

Efeitos do El Niño na Agricultura do Mato Grosso do Sul no período de outubro/97 a março/98

¹José de Fátima da Silva

²Expedito Ronald Gomes Rebello

Resumo

O objetivo deste trabalho foi estudar o comportamento da precipitação no sul do Mato Grosso do Sul, desde outubro de 1997 a março de 1998, quando normalmente os agricultores plantam a safra de verão. Verificou-se que o Mato Grosso do Sul foi o estado mais afetado pelas irregularidades climáticas ocorridas nesse período, quando houve de outubro até o dia 10 de dezembro de 1997, chuvas contínuas que prejudicaram a semeadura da soja, milho e algodão. Depois do dia 10 de dezembro, passou 54 dias sem chuva significativa prejudicando a floração, veio depois o pior, voltaram as chuvas contínuas que prejudicaram a colheita. Nota-se que com todas essas anomalias climáticas o estado do Mato Grosso do Sul, foi o mais prejudicado em princípio pela ação do fenômeno “El Niño”, principalmente com as perdas agrícolas.

Desenvolvimento

O sul do MS, foi a região do Brasil mais atingida pelas irregularidades pluviométricas com total de 613,4 mm caracterizando assim chuvas excessivas na época do plantio no período de outubro/ 97 até dia 10 de dezembro/97. A partir do segundo decêndio de dezembro, o índice pluviométrico foi inapreciável, caracterizando assim uma estiagem de 54 dias aliado ao intenso calor alcançando temperaturas de até 35° C, prejudicando as culturas com perdas de qualidades e produtividade e com queda no rendimento da soja em torno de 40%, para o milho a quebra ultrapassou 20% e o algodão, a cultura mais prejudicada com perda de até 60%. A área para o plantio do milho safrinha correspondeu a 60.000ha. No ano passado, a área plantada chegou a 75.000ha. Houve uma queda na área plantada por causa do atraso na colheita da soja.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados de precipitação pluviométrica decendiais desde outubro/1997 até maio/98 e as Normais Climatológicas coletadas na estação meteorológica de Dourados de 1961/90. Quando os totais mensais são comparados com as Normais Climatológicas, não percebe-se nenhuma diferença significativa, porém, analisando os totais pluviométricos decendiais verifica-se uma grande irregularidade na distribuição espacial e temporal, prejudicando a agricultura da região, embora trabalhos publicados anteriormente sobre a climatologia do Mato Grosso do Sul não mostram grandes irregularidade nas precipitações durante o período estudado (Fietz, Embrapa/CPAO, 1997). A tabela e gráfico abaixo mostra o comportamento da precipitação ao longo dos períodos críticos na região de Dourados (MS).

¹ Meteorologista – Radiação Solar - INMET

² Meteorologista – Divisão de Meteorologia Aplicada - INMET

	1º Decêndio	2º Decêndio	3º Decêndio	TOTAL	NORMAL	DESVIO
out/97	36,8	37,7	121,9	196,4	159,4	37,0
nov/97	56,0	31,2	175,8	263,0	164,0	99,0
dez/97	154,0	28,7	9,0	191,7	178,8	12,9
jan/98	7,8	38,3	71,1	117,2	135,9	-18,7
fev/98	67,5	64,2	70,9	202,6	127,1	75,5
mar/98	38,0	48,2	79,1	165,3	136,5	28,8
abr/98	65,5	85,0	57,2	207,7	109,1	98,6
mai/98	15,6	33,6	36,2	85,4	113,5	-28,1

Dados de Precipitação decendial e mensal com desvio da normal
Dourados - MS

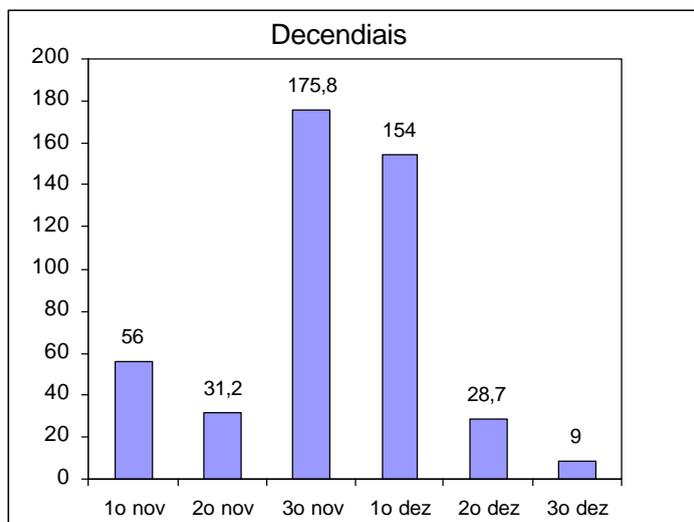


Gráfico das precipitações decendiais de Dourados (MS) mostrando 20 dias a contar do 3º decêndio de nov/97 ao 1º decêndio de dez/98 com precipitação acima de 300 mm, o que levou a perdas por excesso de chuvas na região.

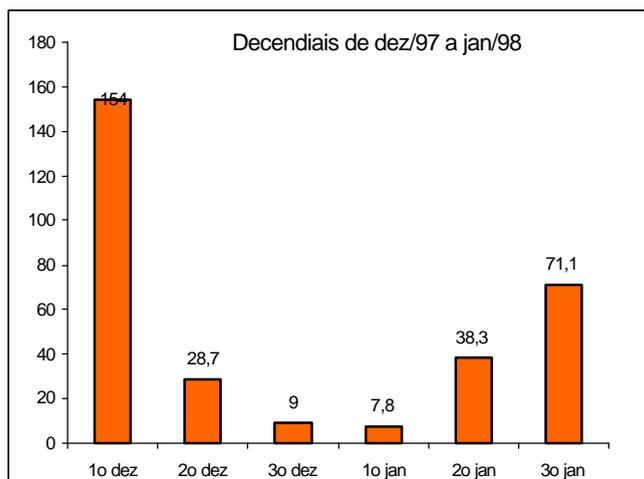


Gráfico das precipitações decendiais de Dourados (MS) mostrando 40 dias a contar do 2º decêndio de dez/97 ao 2º decêndio de jan/98 com chuvas muito abaixo da normal.

CONCLUSÃO

As irregularidades climáticas ocorridas na região do Mato Grosso do Sul são decorrentes da atuação de alguns sistemas meteorológicos que determinam o comportamento climático na primavera, sendo que outros componentes passam a atuar mais no verão. Para o período 1997/98, tivemos a atuação do fenômeno El Niño como uma componente que associada ao sistema de Alta da Bolívia, determinou alterações no comportamento térmico cujas temperaturas ficaram 5° C acima da média normal de 30 anos, durante o inverno, primavera e verão. O regime pluviométrico também sofreu alterações na distribuição temporal causando transtornos na agricultura pelos excessos de precipitações ocorridas em 2 decêndios e o déficit prolongado por mais de 4 decêndios ou 40 dias. As perdas agrícolas 1997/98 da região de Mato Grosso do Sul foram em consequência do fenômeno El Niño, Ainda que em outros eventos de El Niño não tenham ocorrido perdas tão significativas na agricultura de algumas regiões do Mato Grosso do Sul, como exemplo Ponta Porã e Dourados. Sendo o El Niño, um fenômeno dinâmico de escala planetária, a sua atuação não está sujeita a uma rota, mas sim as condições dinâmicas e a intensidade com que se desenvolve.

BIBLIOGRAFIA

Fietz, R.C., Urchei, M.A., Frizzone, J.A., Folegatti, M.V. – Probabilidade de Ocorrência de Períodos Secos e Chuvosos na Região de Dourados, MS. Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, Piracicaba, SP, julho,1997.

Jornal da Praça – Ponta Porã (MS), março, abril, maio/98.

Normais Climatológicas (1961/1990) – Instituto Nacional de Meteorologia, junho/1990.

	1º	2º	3º
Out/97	36,8	37,7	121,9
Nov/97	56	31,2	175,8
Dez/97	154	28,7	9
Jan/98	7,8	38,3	71,1
Fev/98	67,5	64,2	70,9
Mar/98	38	48,2	79,1
Abr/98	65,5	85	57,2
Mai/98	15,6	33,6	36,2
	1º dez	2º dez	3º dez
Decendiais	154	28,7	9